



GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA
CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO - CONERH

Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Estado do Maranhão

ATA DA 38ª RO - REUNIÃO ORDINÁRIA

São Luís, MA, 11 de Dezembro de 2018.

1. Aos onze dias do mês de Dezembro de dois e mil e dezoito, às 13:00 horas, foi aberta a 38ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Estado do Maranhão, que ocorreu no Auditório da Secretaria de Estado das Cidades e Desenvolvimento Urbano – SECID, Av. Getúlio Vargas, 1908 - Monte Castelo, São Luís – MA.
2. A Secretária Executiva do CONERH, ANA CRISTINA CARDOSO DOS SANTOS FONTOURA, cumprimentando os presentes, fez a primeira verificação de *quórum* às 13h00, constatando a insuficiência deste para abertura da Reunião, foram aguardados 60 minutos para nova verificação.
3. Às 14h00, conforme reza o Regimento Interno do CONERH, a Secretária Executiva ANA CRISTINA CARDOSO DOS SANTOS FONTOURA, fez nova verificação de *quórum*. A lista de presença assinada no momento totalizou 17 Conselheiros presentes, 13 com direito a voto, quantidade suficiente para prosseguimento da reunião.
4. Estiveram presentes os seguintes Conselheiros que assinaram a LISTA DE PRESENÇA:
5. Ana Tereza Rodrigues Pereira Castro, representante da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Pesca – SAGRIMA, titular
 - I. **ARLETE ALVES DE SOUSA**, representante da Associação Vencer Juntos em Economia Solidária - AVESOL, titular;
 - II. **CÉSAR RODRIGUES VIANA**, representante da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Maranhão – FAEMA, titular
 - III. **DIEGO LIMA MATOS**, representando a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais – SEMA, suplente;
 - IV. **ERICKA ROCHA DA CUNHA**, representante da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – CODEVASF, titular;



GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA
CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO - CONERH

- V. **FRANCISCO DAS CHAGAS SOUSA**, representante do Centro de Defesa e Promoção dos Direitos da Cidadania, titular;
- VI. **FRANCISCO PEREIRA DA SILVA**, representando o Instituto Nacional de Políticas Públicas – INPP, titular;
- VII. **JORGE LUIZ BARBOSA CARVALHO**, representante da Secretaria de Estado das Cidades e Desenvolvimento Urbano – SECID, suplente;
- VIII. **JOSE DE RIBAMAR RODRIGUES PEREIRA**, representante da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Pesca – SAGRIMA, suplente;
- IX. **JOSÉ HÉLIO VASCONCELOS BRANDÃO**, representante do Instituto Nacional dos Colonos - INCOLONOS, titular;
- X. **JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA FILHO**, representante do Comitês de Bacias Hidrográficas no Estado de Maranhão - Bacia do Rio Mearim, titular;
- XI. **JOSUEL SILVESTRE SILVA**, representante da Associação Comunitária do Itaqui Bacanga – ACIB, titular;
- XII. **LUCIANO SANTOS PINHEIRO**, Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, titular;
- XIII. **LUZENICE MACEDO MARTINS**, representante da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão – ALEMA, titular;
- XIV. **MARCELINO SILVA FARIAS FILHO**, representando a Universidade Federal do Maranhão – UFMA, titular;
- XV. **MARCELO JOSÉ BUENO**, representante do Sindicato dos Produtores Rurais de Balsas - SINDIBALSAS, titular;
- XVI. **MILTON SANTOS CAMPELO DA SILVA**, representando Agropecuária e Industrial Serra Grande LTDA, titular;
- XVII. **OZENILDO JOSÉ PEREIRA CORREIA**, representante do representante do Comitês de Bacias Hidrográficas no Estado de Maranhão - Bacia do Rio Munim, suplente;
- XVIII. **RONALD HENRIQUE CHAVES**, representante da Sociedade Maranhense de Defesa a Moradia Digna, titular;

2



GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA
CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO - CONERH

XIX. **TAINAN DE LIMA LOPES**, representante do Consórcio Intermunicipal da Região dos Lagos Maranhenses – CONLAGOS, suplente;

6. Assinaram a Lista de Participantes:

- I. **ANA CRISTINA CARDOSO DOS SANTOS FONTOURA** – Secretária Executiva do CONERH/SEMA;
- II. **ANTONIA DA SILVA E SILVA** – SEMA/ESTAGIÁRIA;
- III. **IMPERICLES PEREIRA DE MACEDO** - IBI;
- IV. **JESSICA MAYARA S. DE JESUS** – SEMA;
- V. **JULIANA RAY** – SUZANO PAPEL E CELULOSE;
- VI. **KIARA MESQUITA DE AZEVEDO SIRIO** – SEMA/SRH;
- VII. **LENNISE MARIA PASSOS PORTELA** – SEMA/CONSELHOS;
- VIII. **LIDIANE A. ESTRELA** – SEMA/SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HÍDRICOS;
- IX. **LUCIARA SANTOS MACHADO** – SEMA/SRH;
- X. **REBECA C. N. MATOS** – SRH/SEMA;
- XI. **ROBERTO BASTOS** – FIEMA;
- XII. **RUAN CARLOS ALMEIDA DA SILVA** – CAEMA;
- XIII. **STEFANNY MONTEIRO** – SEMA;
- XIV. **SUELY GONÇALVES DA CONCEIÇÃO** – CAEMA;
- XV. **VALERIA MELO COSTA**;
- XVI. **WAGNER DE JESUSU DIAS GONZAGA** – CAEMA;

7. O vice-presidente do CONERH, **DIEGO LIMA MATOS** abriu a reunião, deu boas-vindas aos Conselheiros e participantes, informou os Conselheiros que justificaram sua ausência, sendo estes: APROSOJA e CONLAGOS, logo em seguida leu a pauta do dia;

8. A Secretária Executiva do CONERH, **ANA CRISTINA CARDOSO DOS SANTOS FONTOURA** explicou continha um pedido de inversão de pauta, sendo este: a Ata ser aprovada ao final da reunião, sem manifestações, foi aprovado. Em seguida falou que tinham duas solicitações de retirada de pauta item número 6 – formalização e criação do Pré-comitê do Rio Preguiças, justificando que não recepcionou os documentos necessários para repassar aos Conselheiros, e outro ponto 7.1 sendo este o Decreto



GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA
CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO - CONERH

que trata sobre água superficiais e subterrâneas, justificando que a Câmara Técnica tem se debruçado afim de concluir, mas que ainda faltava a questão das taxas de multas da qual precisa ser analisada, passando para aprovação de retirada; sem objeções os dois pontos foram retirados de pauta. Então passou para o ponto de requerimento de inserção de pauta, sendo este: apresentação produto do Plano Estadual de Recursos Hídricos justificou que o produto foi repassado a Superintendência de Recursos Hídricos, passando também pela Câmara Técnica de Planos da qual acompanha o Plano, e que a empresa gostaria de um momento com os Conselheiros, frisando que os mesmos pudessem analisar o produto, tirar suas dúvidas, colocariam o assunto em pauta e ao final veriam se aprovariam o produto. Desta forma, sem nenhuma objeção, foi aprovado a inserção de pauta. Em seguida perguntou se o Plenário tinha algum assunto para inserir na pauta do dia;

9. O Conselheiro **RONALD HENRIQUE CHAVES** falou sobre a representatividade de um Conselheiro do CONERH dentro do Conselho Nacional de Recursos Hídricos;
10. O A Secretaria Executiva do CONERH, **ANA CRISTINA CARDOSO DOS SANTOS FONTOURA** explicou que essa representatividade é representada pelo presidente do CONERH e que terá que levar a sugestão ao Presidente, antes de colocar em pauta;
11. O vice-presidente do CONERH, **DIEGO LIMA MATOS** explicou que a representatividade é diferente, informando ainda que o CONERH está como suplente do Ceará;
12. A Secretaria Executiva do CONERH, **ANA CRISTINA CARDOSO DOS SANTOS FONTOURA** sugeriu que o assunto fosse tratado no ponto de assuntos de interesse geral, ficando assim, sem objeções aprovado a sugestão;
13. O vice-presidente do CONERH, **DIEGO LIMA MATOS** apresentou o Senhor IMPERICLES PEREIRA DE MACEDO com a apresentação do Produto do Plano Estadual de Recursos Hídricos;
14. O Senhor **IMPERICLES PEREIRA DE MACEDO** apresentou, passou algumas informações sobre a gestão de recursos hídricos de Fortaleza e Ceara, informou também que tinha feito alguns planos como o da Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí

4



GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA
CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO - CONERH

e Tocantins e outros. Com a ajuda de slide passou imagens e dados referentes ao Estado do Maranhão. Na apresentação informou que disponibilidade hídrica é baseado na chuva e na pluviometria, o que transforma a chuva em vazão do rio. Informou ainda que no Ceará de 100% da chuva fica apenas 10% para os rios. Destacou que no Estado do Maranhão calcula-se a permanência média do rio ao longo de 50 anos. Destacou também o valor de referência do Rio Mearim sendo este de 42 m³/s frisando que é a vazão média e que em 90% do tempo ela é garantida;

15. O Conselheiro **MARCELO JOSÉ BUENO** perguntou quantos per cento de água o Maranhão tem em relação ao Ceara;

16. O senhor **IMPERICLES PEREIRA DE MACEDO** informou que o Ceara estava muito aquém do Maranhão e que vazão do Rio Balsas contemplava quase todas as vazões dos açudes, frisando ainda que de 30% a 25%. Frisou ainda que o plano estuda primeiro a oferta de água e depois o quanto se usa de água e destacou que o maior consumidor era as Ilhas Maranhenses, em segundo a Bacia do Tocantins e Itapecuru e que a maior prestadora de serviço era a CAEMA e sem Segundo as Prefeituras. Informou ainda que a próxima parte do diagnostico será o balanço oferta vs uso fazendo um cenário realista e o crítico para 5,10,15 e 20 anos, terminado a parte de diagnóstico e prognostico, entrará nas partes de ações do Plano. E encerrando assim a apresentação;

17. A Secretária Executiva do CONERH, **ANA CRISTINA CARDOSO DOS SANTOS FONTOURA** abriu inscrições para manifestações;

18. O Conselheiro **JOSUEL SILVESTRE SILVA** demonstrou sua inquietação e opinião em relação ao percentual outorgável, destacando que se fosse usado de forma tecnológica a irrigação conseguiríamos um efeito inédito no setor agrícola, destacando preocupação com a qualidade e não a quantidade;

19. O Conselheiro **MARCELINO SILVA FARIAS FILHO** quis tirar uma dúvida sobre o cálculo com estimativa de vazão, se teria algum modelo em relação ao solo ou só tinham em volume de chuva;



GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA
CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO - CONERH

20. O senhor **IMPERICLES PEREIRA DE MACEDO** informou que existem vários modelos *Soil Service Conservation* que vem da agricultura dos Estados Unidos que dele nasceu outros modelos e outros complementares;
21. O servidor **DANIEL DE LIMA NASCIMENTO SIRIO** informou que existem modelos que são distribuídos o que geralmente se usa são os que transformam chuva em vazão e modelos mais simples que são concentrados na temperatura, métodos racionais, coeficientes que são utilizados na literatura, frisando que existem modelos que são extremamente difíceis de colocar os dados;
22. O Conselheiro **MARCELINO SILVA FARIAS FILHO** mostrou preocupação ressaltando que o Maranhão não conhece seu solo, destacando que o pouco de solo que se conhece é por conta das fazendas, ou na escala de 1/1.000.000 que não diz nada sobre as especificidades do Estado. Destacando que o zoneamento na escala de 1/250.000 está parado que mapeia o solo do Maranhão inteiro que inclui o bioma amazônico. Pontou ainda que a vazão do Rio Balsas diminui drasticamente no período de estiagem;
23. Após discussão o vice-presidente do CONERH, **DIEGO LIMA MATOS** lembrou que não era o objetivo do estudo em questão, e que não se estava discutindo um estudo hidrológico específico para empreendimento, não estavam tratando de outros instrumentos da política nacional e estadual de recursos hídricos, sendo estes: enquadramentos dos corpos hídricos, plano de bacias e sim o plano Estadual de Recursos Hídricos e que depois chegará em um nível de detalhamento mais avançado;
24. O senhor **IMPERICLES PEREIRA DE MACEDO** para encerrar a apresentação do produto destacou a importância do Plano para o Estado no Maranhão em relação aos financiamentos dos bancos, frisando que os bancos só fazem esse investimento para quem tem planejamento;
25. O vice-presidente do CONERH, **DIEGO LIMA MATOS** colocou para aprovação do Plenário o produto apresentado pelo senhor IMPERICLES PEREIRA DE MACEDO. O produto foi aprovado, com uma abstenção do representante da UFMA - **MARCELINO**

6



GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA
CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO - CONERH

SILVA FARIAS FILHO justificando que só conheceu o que foi apresentada e por conta disso não poderia aprovar o que não conhece;

26. O vice-presidente do CONERH, **DIEGO LIMA MATOS** deu um intervalo de 10 minutos para coffee break;

27. Após intervalo a Secretária Executiva do CONERH, **ANA CRISTINA CARDOSO DOS SANTOS FONTOURA** colocou para manifestação dos Conselheiros sobre a minuta de Resolução, disponibilizada via e-mail, que Estabelece os critérios gerais para a Outorga de Direitos de Uso de Recursos Hídricos e dá outras providências. Sem manifestações e após conferência dos votos presentes, a Secretária Executiva colocou a minuta para aprovação, sendo esta aprovada com 01 abstenção do Conselheiro MARCELINO SILVA FARIAS FILHO;

*Foram
apresentados
especificamente
40 itens.*

28. O vice-presidente do CONERH, **DIEGO LIMA MATOS** apresentou a professora Conceição como palestrante da Reunião;

29. A senhora **CONCEIÇÃO** se apresentou como professora da UFMA e começou a explanar sobre metodologia para lançamento de efluente em bacias urbanas. Informou que todas as bacias urbanas não têm o fluxo de água decorrente do rio natural, frisando que tudo é lançamento de efluente. Informou ainda que após estudos com alunos há mais de 40 pontos de efluentes clandestinos na bacia do Rio Paciência. Destacou que a proposta de metodologia para lançamento de efluente em bacias urbanas e o enquadramento será de forma diferenciada levando em consideração cotas com influência de Maré. Informou ainda que segundo a CONAMA a qualidade das bacias já está comprometida. Destacou que após conversa com a CAEMA a mesma se propôs a tratar uma bacia como modelo e verificar os pontos de esgotos clandestinos e interligar os pontos a uma estação de tratamento de efluente (ETE). Destacou que as análises laboratoriais são de alto custo;

7

30. O Conselheiro **JOSUEL SILVESTRE** pontuou que o rio não deixa de ser rio por ter exaurido a sua capacidade de depuração e parecer mais com um esgoto a céu aberto;



GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA
CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO - CONERH

31. O Servidor **DANIEL DE LIMA NASCIMENTO SIRIO** destacou que se todo o conselho cobrasse da CAEMA a realidade seria outra e que a responsabilidade dos esgotos clandestinos e sanitários são de responsabilidade da mesma;
32. A senhora **CONCEIÇÃO** professora da UFMA continuou com a apresentação informando a metodologia que leva em consideração o solo, tempo de concentração e grupos referentes ao tipo de solo. Informou ainda que a proposta é conhecer os pontos de coleta, determinar quanto está sendo lançado na bacia, os pontos clandestinos e interligar a uma ETE (Estação de Tratamento de Efluente). Falou sobre gerenciar os planos para esgotos, mapeamento de locais e ruas onde estão sendo lançados, coleta de amostras da água do rio. E frisou que semestre por semestre será feita a análise a fim de saber se melhorou, para assim futuramente fazer o enquadramento. Frisou ainda que precisará da participação de entidades como a CAEMA, UEMA e SEMA. Comentou sobre a problemática com os resíduos lançados na bacia, frisando que nas condições presente não terá como fazer o enquadramento;
33. O Servidor DANIEL DE LIMA NASCIMENTO SIRIO falou da CONAMA 357, que fala que todos os rios que não forem enquadrados, são de classe dois, da sua classificação de qualidade de água para o enquadramento e destacou a dificuldade da SEMA em relação a outorgar e diluição de efluente, frisando que o Rio Paciência visivelmente tem classificação de nível 4 uma das piores, mas que o efluente para ser lançado precisa ser com os parâmetros da Classe 2, destacando também o problema de influência de maré. Explicou que fazer uma estação fluviométrica, medir a vazão do rio e fazer um modelo de diluição de efluente ressaltando que a água está baixa sai com a Q90 e quando a água entra no continente existe uma diluição maior. Informou ainda que até a foz do mar é considerado a Q90, mas que não considera o grande volume quando a água entra no continente, frisando que a maré tem potencial para diluir um outro parâmetro de classificação ficando este custo mais barato. Destacando que precisa desse modelo e que mandou uma carta para a Agencia



GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA
CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO - CONERH

- Nacional de Aguas falando da problemática e pontou que o Brasil tem a problemática de lançamento de efluente em áreas de influência de Maré;
34. A Senhora **CONCEIÇÃO** professora da UFMA ao final da apresentação se prontificou para os interessados parcerias;
35. O vice-presidente do CONERH, **DIEGO LIMA MATOS** abriu para manifestações;
36. O Conselheiro **RONALD HENRIQUE CHAVES** solicitou que fosse a apresentação fosse apresentada no Conselho Municipal que dará embasamento para fortalecimento do Plano Diretor;
37. O Conselheiro **JOSUEL SILVESTRE** demonstrou em relação ao ponto de vista do técnico DANIEL DE LIMA NASCIMENTO SIRIO no ponto de influência de Maré, frisando na problemática de balneabilidade das praias;
38. O Conselheiro **MARCELINO SILVA FARIAS FILHO** frisou na falta de eficiência das Estações de Tratamento de Efluente e nos problemas que um lançamento de esgoto gera em São Luís;
39. O Conselheiro **MILTON SANTOS CAMPELO DA SILVA** pontou que o Conselho pode exercer uma cobrança mais eficaz em relação às funções das concessionárias responsáveis como a CAEMA cumpram seu papel a fim de resolver essas questões. Solicitou que a apresentação do projeto fosse passada a uma Câmara Técnica mais alinhada com o tema e em seguida parabenizou a apresentação da senhora Conceição;
40. O vice-presidente do CONERH, **DIEGO LIMA MATOS** explicou que o assunto de enquadramento tem interface com diluição de efluente frisando a solicitação da PGE que ressaltou a importância do CONERH em regulamentar essas questões. E então colocou para votação em qual Câmara Técnica o Assunto Institucionais será tratado Câmara Técnica de Outorga e Câmara Técnica de Planos – ficando aprovado por unanimidade;
41. O Serviço **DANIEL DE LIMA NASCIMENTO SIRIO** apresentou em forma de slide um diagnóstico preliminar sobre a disponibilidade hídrica no Estado do Maranhão. Mostrou as bacias do Estado e os dois sistemas hidrográficos. Informou que existe



GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA
CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO - CONERH

dos sistema hidrográfico e 10 bacias e frisou no Pindaré, Grajau e Mearim três sistemas econômicos socioambientais distintos, desde o uso a turbidez da água. Informou que pegou dados primários acima de 40 anos, e fez uma média de longo tempo e fez o traçado das isoietas que são linhas de mesma pluviosidade anual com base e com base nas mesmas separou por regiões hidrográficas de cada uma das bacias em alto, médio e baixo curso do rio. Fez o cálculo com base na vazão de referência da Q90 para saber a disponibilidade e parcela de água a ser distribuída. Informou que a maior parte das outorgas em termos de volume são de irrigação e aquicultura. Destacou que diante dos dados há uma folga para se trabalhar com o novo percentual da Q90. Pontuou ao final que o Conselho pode cobrar da CAEMA esgotamento sanitário e tratamento da água, destacando que era direito e dever da mesma. Pontuou ainda que a SEMA tem função de fiscalizar, mas que o quadro não dava conta da demanda do Estado inteiro, pontou ainda que os outorgáveis têm que enviar relatório do cumprimento das condicionantes;

42. O Conselheiro **JOSUEL SILVESTRE** pontuou que a SEMA também poderia ser cobrada e juntamente com outras secretarias resolver alguns problemas, pontuando que o entrave da Q90 foi resolvido e esperava que não fossem mais desculpas para engessar ações de melhoria;

43. O Conselheiro **CÉSAR RODRIGUES VIANA** pontuou que na apresentação do produto do plano precisa de uma discussão mais aprofundada se prontificando a participar das discussões. Falou que bacias como a do rio Munim, Grajau tem que pensar nos estudos a longo prazo para a construção de barragens, destacando que existe nem uma irrigação em longa escala que não seja por barragem principalmente em um Estado onde de 4 a 6 meses tem período seco, pontuando quando que o estudo deve ser sempre voltado para a vazão mínima quando se tratar de irrigação. Então destacou 3 pontos: cautela sobre os reservatórios; aprofundar o estudo do plano; e começar a pensar sobre estudos de médio e longo prazo para poder estimular programas de irrigação;



GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA
CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO - CONERH

44. O vice-presidente do CONERH, **DIEGO LIMA MATOS** colocou a Ata para a aprovação, sem manifestações a Ata da 37ª Reunião Ordinária foi aprovada. Passou então para os Assuntos de Interesse Geral;
45. O Conselheiro **JOSUEL SILVESTRE** falou das reuniões itinerantes que os Conselheiros precisam conhecer os rios e problemáticas do Estado;
46. Sem mais manifestações, o vice-presidente do CONERH, **DIEGO LIMA MATOS** declarou encerrada a reunião.

Eu, Antônia da Silva e Silva, copiei a presente Ata que foi lavrada e assinada pela Secretária Executiva do CONERH, Ana Cristina Cardoso dos Santos Fontoura.

São Luís, 11 de Dezembro de 2018.

11

Rafael Carvalho Ribeiro

Presidente - CONERH

Ana Cristina Cardoso dos Santos Fontoura

Secretária Executiva - CONERH